

Emendas populares passam de cem

BRASÍLIA — A Comissão de Sistematização recebeu ontem mais de 30 emendas populares, que, somadas às 71 anteriores, chegaram a pouco mais de cem. Essas emendas foram assinadas por um quinto do eleitorado brasileiro — 12 milhões de eleitores —, representando os mais diversos segmentos e interesses da sociedade.

Das propostas apresentadas ontem, a que teve maior número de assinaturas foi a contrária à divisão da Bahia: 434 mil. Pouco depois, a Comissão recebeu emenda em sentido contrário, endossada por 47 mil eleitores.

Houve duas propostas de eleições presidencial direta no ano que vem: a encabeçada pelo PT, assinada por 49 mil cidadãos, que, por coincidência, foi protocolada com o número 88. E a de número cem, endossada, entre outros, pelo Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas (SP), com 96 mil signatários.

A questão da dívida externa foi levantada na emenda apoiada por 41 mil eleitores. A questão da estabilidade no emprego recebeu mais duas emendas populares. Uma contra a estabilidade e outra pedindo estabilidade no serviço público. Cada uma com pouco mais de 32 mil assinaturas.

Depois de uma barulhenta passeata pelos salões do Congresso, várias crianças entregaram à Comissão emenda popular em defesa dos direitos da criança e dos adolescentes, apoiada por 70 mil eleitores.

A manutenção da censura dos espetáculos de diversões públicas também foi reivindicada, com a adesão de 67 mil eleitores.

As forças policiais também apresentaram emenda atribuindo-se, e ao Corpo de Bombeiros, a função de preservar a ordem pública.

O direito à vida desde a concepção foi defendido na emenda popular apresentada pela entidade religiosa



Até mesmo crianças entregaram propostas ao Presidente da Constituinte

de origem japonesa "Seicho-No-Ie" e pelo Cardeal-Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns.

Os aposentados foram lembrados em emendas populares diversas. Uma delas assegura também aos atuais aposentados e pensionistas da zona rural pensões de 100% e não 60% dos vencimentos que recebiam na ativa. Outra propõe que a aposentadoria seja calculada de acordo com o maior salário dos últimos 12 meses de trabalho.

Entre beijos e autógrafos, centenas de abraços e apertos de mão e até mesmo poses para fotografias — ao contrário do que lhe ocorreria 24 horas antes, quando foi vaiado por um grupo de manifestantes —, o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, participou de uma dezena de solenidades para entrega de emendas populares à nova Constituição. Declarando-se maravilhado com o grau de participação popular, Ulysses fez inúmeros pequenos discursos,

repetindo que a Constituinte dará muita importância às emendas populares.

A emenda dos censores provocou certo mal-estar entre Deputados contrários à censura, mas Ulysses não opinou sobre o conteúdo. Apenas recebeu abraços e posou para fotos com os censores.

Ulysses recebeu ainda, do Senador Albano Franco (PFL-SE), Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), emenda sobre a manutenção da estrutura das entidades mantidas pela indústria — Sesi e Senai. De um grupo de 190 empresários gaúchos, recebeu emenda sobre a jornada de trabalho.

Da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Ulysses recebeu emenda determinando que a reforma agrária será feita em terras inexploradas, que não cumpram função social, mediante indenização em títulos da dívida agrária com prazo de 20 anos e correção monetária.

Ulysses não assina emenda das diretas

BRASÍLIA — O Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, esquivou-se ontem da pressão de companheiros do PMDB — que, em coro de "assina, assina", pediam que subscrevesse a emenda popular convocando eleição presidencial direta para o ano que vem — com a justificativa de que "há, às vezes, atitudes na vida política que constituem um imperativo não ajustado à nossa vocação".

No auditório da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, anexado ao Gabinete do Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, que entregou a emenda, Ulysses foi aplaudido por Deputados que apoiam a proposição todas as vezes em que foi citado no discurso de Covas.

— Entendo as razões de Vossa Excelência para não ser um dos subscritores da emenda. Mas, mais dia, menos dia, o senhor estará conosco — disse o Líder, acrescentando que, mesmo não apoiando neste momento a emenda, Ulysses "simboliza essa luta de mais de 20 anos".

A resposta de Ulysses veio rápida e com muito bom-humor. Ao retribir os elogios, afirmou:

— É uma honra para mim ter um comandante da transparência, da competência de Covas. Eu só não sabia que, além de sua famosa oratória, ele era bom jogador de snooker. Ele me colocou numa snooker de bilco — disse, arrancando gargalhadas dos parlamentares. No fim, uma revelação: o voto de Ulysses em Covas na eleição da Constituinte.

Ao deixar a solenidade, Ulysses ouviu dezenas de brincadeira de cor, religionários dizendo que começariam a "bater os tambores" para que ele voltasse à tese das eleições diretas em 1988.